

Guarandino Soares
Francisco Xavier
28 de fevereiro de 1915

O CRISTÃO

Orgão das Igrejas Evangelicas
≡ Congregacionais Brasileiras ≡

JANEIRO A DEZEMBRO

1914



INDICE

INDICE

Dos assumptos contidos nos primeiros vinte e quatro numeros, da nova phase d'O CHRISTÃO, correspondente ao anno de 1914

Assumppto	Numero	Data	Pagina
Nova Phase.....	1	15 de Janeiro.	1
Expediente.....	»	»	2
Juizos Temerarios.....	»	»	2
Ensino de Christo sobre o dinheiro.....	»	»	3-4
A morte e a vida no poder da lingua.....	»	»	4
Escola Dominical.....	»	»	4-5
Homenagem da Escola Dominical da Igreja E. F. U- mihense.....	»	»	5
Natal.....	»	»	5-6
Louvor a Jesus.....	»	»	6
Noticiario.....	»	»	7-8
A Alma.....	2	31 de Janeiro.	1-2
Saudação da Liga Juvenil.....	»	»	2
Razão de Ser da Liga da Juventude.....	»	»	2-3
Expediente.....	»	»	3
O ensino de Christo sobre o dinheiro.....	»	»	3-4
Correspondencia do Paraná.....	»	»	4-5
Guararitiba.....	»	»	6
Noticiario.....	»	»	7-8
Cinema.....	3	15 de Fevereiro.	1-2
Testemunho.....	»	»	2-3
O Vadio.....	»	»	3
Expediente.....	»	»	3
Discurso pronunciado pelo Sr. A. A. Beato, por oc- casão da Festa do Natal na I. Fluminense.....	»	»	3-4
O Ensino de Christo sobre o dinheiro.....	»	»	4-5
Correspondencia do Paraná.....	»	»	6
Proverbios.....	»	»	6
Noticiario.....	»	»	7-8
Coloas do Espiritismo.....	4	28 de Fevereiro.	1-3
Expediente.....	»	»	3
O Ensino de Christo sobre o dinheiro.....	»	»	3-4
Relatorio da Liga Juvenil da Igreja Fluminense em 1913.....	»	»	4-5
Correspondencia do Paraná.....	»	»	5-6
Noticiario.....	»	»	6-8
Uma Grande Verdade.....	5	16 de Março.	1-2
Uma Convenção de Escolas Dominicas.....	»	»	2
Expediente.....	»	»	2
Uma Discussão.....	»	»	3-4
Louvor ao Deus Trino.....	»	»	4
Correspondencia do Rio no Paraná.....	»	»	4-5
Pensamentos.....	»	»	5
O Mandado arrependido.....	»	»	5

INDICE

Dos assumptos contidos nos primeiros vinte e quatro numeros, da nova
phase d'O CHRISTÃO, correspondente ao anno de 1914

Assumppto	Numero	Data	Pagina
NOVA Phase.....	1	15 de Janeiro.	1
Expediente.....	»	»	2
Parizos Temerarios.....	»	»	2
Binomio de Christo sobre o dinheiro.....	»	»	3-4
A morte e a vida no poder da lingua.....	»	»	4
Escola Dominical.....	»	»	4-5
Homenagem da Escola Dominical da Igreja E. Flu- minense.....	»	»	5
Natal.....	»	»	5-6
Louvor a Jesus.....	»	»	6
Noticario.....	»	»	7-8
A Alma.....	2	31 de Janeiro.	1-2
Mandação da Liga Juvenil.....	»	»	2
Ruizo de Ser da Liga da Juventude.....	»	»	2-3
Expediente.....	»	»	3
O onino de Christo sobre o dinheiro.....	»	»	3-4
Correspondencia do Paraná.....	»	»	4-5
Curralpa.....	»	»	6
Noticario.....	»	»	7-8
Chama.....	3	15 de Fevereiro.	1-2
Traltemunho.....	»	»	2-3
O Vadio.....	»	»	3
Expediente.....	»	»	3
Discurso pronunciado pelo Sr. A. A. Beato, por oc- casão da Festa do Natal na I. Fluminense.....	»	»	3-4
O Epistola de Christo sobre o dinheiro.....	»	»	4-5
Correspondencia do Paraná.....	»	»	6
Proverbios.....	»	»	6
Noticario.....	»	»	7-8
Colens do Espiritismo.....	4	28 de Fevereiro.	1-3
Expediente.....	»	»	3
O Binomio de Christo sobre o dinheiro.....	»	»	3-4
Noticario da Liga Juvenil da Igreja Fluminense em 1913.....	»	»	4
Correspondencia do Paraná.....	»	»	4-5
Noticario.....	»	»	5-6
Uma Grande Verdade.....	5	16 de Março.	1-2
Uma Convergência de Escolas Dominicães.....	»	»	2
Expediente.....	»	»	2
Uma Discussão.....	»	»	3-4
Louvor ao Deus Trino.....	»	»	4
Correspondencia do Rio ao Paraná.....	»	»	4-5
Pensamentos.....	»	»	5
O Mandrão arrependido.....	»	»	5
Noticario.....	»	»	6-8

Assumplo	Numero	Data	Pagina
Da Influencia das Reunioes de Oraçao (Discurso)	6	31 de Março.	1-3
Empechidos á Propaganda do Evangelho no Brasil	»	»	3-4
Amaveos uns aos outros.	»	»	4
Expediente.	»	»	4
Ultimas palavras de pessoas no seu derradeiro momento.	»	»	4
A Chuva de Jehovah.	»	»	4-5
Os ratos X já não são mais um X para a sciencia	»	»	5
Conslhas.	»	»	5-6
Noticario.	»	»	6
Continuando Theologico.	7	15 de Abril.	7-8
Offerta de Gratidão.	»	»	1
Nome sobre todo o nome — Associação historica do nome de Jesus.	»	»	1
Leonvor e Gracos.	»	»	2
Rev. M. Barcellos da Cunha.	»	»	2
Tabella do Trabalho em Portugal em 1912.	»	»	3
Expediente.	»	»	3
Noticario.	»	»	4-5
»	»	»	5
»	»	»	6-8
A Igreja Romana Perdendo.	8	30 de Abril.	1-2
Nome sobre todo o nome — Parallelo entre Josué e Jesus.	»	»	1-2
Não digas mal.	»	»	2-3
Expediente.	»	»	3
A nova Constituição da Republica Portuguesa.	»	»	3
Pensamentos.	»	»	3-4
Historico da Congregação Evangelica do Rio das Pedras.	»	»	4
Recomendensas para o trabalhador christão.	»	»	4-6
Noticario.	»	»	6
»	»	»	6-8
Mensagem.	»	»	»
Que Linda Vista.	9	15 de Maio.	1
Inauguração do Novo edificio da Igreja Fluminense A Cortina do Silencio.	»	»	1
Saudação.	»	»	2
Nome sobre todo o nome — Significação do nome.	»	»	3
Ao Laburo de Taubaté.	»	»	3-4
Noticario.	»	»	4-7
»	»	»	7-8
Igreja Fluminense.	10	30 de Maio.	1-2
Pensamentos.	»	»	2
Expediente.	»	»	2
União de Escolas Dominicaes do Brasil.	»	»	2
Pensamentos.	»	»	2-3
Hymno da Convação.	»	»	3
Historico da Igreja Fluminense.	»	»	3-4
Despedida.	»	»	4-5
Noticario.	»	»	5
»	»	»	5-8
Influencia da Biblia	11	15 de Junho.	1-2
Igreja Evangelica de Niteroy	»	»	2-4
Saudação da Liga da Juventude da Pedra á Liza Juvenil.	»	»	2-4
Pensamento.	»	»	4
Despedida dos Luctistas.	»	»	4
Subscripção.	»	»	4
União Christa da Mocidade.	»	»	4
Historico da Igreja Fluminense (continuação)	»	»	5
Pensamentos.	»	»	5-6
Noticario.	»	»	6
»	»	»	6-8

Assumplo	Numero	Data	Pagina
Pensamento.	12	30 de Junho.	1
Pensamento.	»	»	1
Reportorio.	»	»	2
Mais perto.	»	»	2
Am Memória.	»	»	3
Relatório.	»	»	3
Historico da Igreja Fluminense (continuação)	»	»	4
»	»	»	4
Pensamentos.	»	»	5
Quando Colocou e offerta de Gratidão.	»	»	6
Noticario.	»	»	7
»	»	»	7
Havia outro melhor?	13	15 de Junho.	1
A Hypotheca do Hospital Evangelico.	»	»	2
A christianizacao julgado pelos Indas.	»	»	2
Academismo.	»	»	3
Pensamento.	»	»	3
Aquelle que deseja ler a Biblia.	»	»	4
Historico da Igreja Fluminense (conclusão)	»	»	4
»	»	»	4
»	»	»	5
»	»	»	5
»	»	»	6
»	»	»	6
»	»	»	7
»	»	»	7
»	»	»	8
»	»	»	8
»	»	»	9
»	»	»	9
»	»	»	10
»	»	»	10
»	»	»	11
»	»	»	11
»	»	»	12
»	»	»	12
»	»	»	13
»	»	»	13
»	»	»	14
»	»	»	14
»	»	»	15
»	»	»	15
»	»	»	16
»	»	»	16
»	»	»	17
»	»	»	17
»	»	»	18
»	»	»	18
»	»	»	19
»	»	»	19
»	»	»	20
»	»	»	20
»	»	»	21
»	»	»	21
»	»	»	22
»	»	»	22
»	»	»	23
»	»	»	23
»	»	»	24
»	»	»	24
»	»	»	25
»	»	»	25
»	»	»	26
»	»	»	26
»	»	»	27
»	»	»	27
»	»	»	28
»	»	»	28
»	»	»	29
»	»	»	29
»	»	»	30
»	»	»	30
»	»	»	31
»	»	»	31

Assumpio	Numero	Data	pagina
Historico da Igreja Evangelica de Paracamby.	8	30 de Setembro.	1-5
Saudação.	»	»	2-5
Pensamento.	»	»	3
Noticiario.	»	»	6-8
Monotomia e Crises da Existencia humana.	19	15 de Outubro.	1-2
Principios do Congregacionalismo (III).	»	»	2-3
Er o Espiritismo o cumprimento da Prophocia de São Paulo, em 1ª Timotheo, 4:1?	»	»	3
Pensamentos.	»	»	3
Maldicencia.	»	»	3
Reclamo da Igreja de Monte Alegre.	»	»	4
Companha contra o Espiritismo.	»	»	4-6
Noticiario.	»	»	6
Expediente.	»	»	6-8
»	»	»	8
A Guerra contra o Christianismo.	20	31 de Outubro.	1-2
Principios do Congregacionalismo (IV).	»	»	2-3
Dadiva da Lei.	»	»	4
Pensamentos.	»	»	4
Uma Sem Razão.	»	»	4
Pensamentos.	»	»	5
A Nova Tradução da Biblia.	»	»	5
Hospital Evangelico.	»	»	6
A Oração.	»	»	6
Noticiario.	»	»	6-7
Expediente.	»	»	7-8
»	»	»	8
Missão de Mãe.	21	14 de Novembro.	1-2
Pensamento.	»	»	2
Principios do Congregacionalismo (V).	»	»	3-1
Uma Razão Sem Razão.	»	»	3-1
Movimento das Ligas.	»	»	4-5
Pensamentos.	»	»	5
Correspondencia do Sr. Maxwell Wright.	»	»	5
Collectas em favor da Evangelização em Portugal.	»	»	6
Noticiario.	»	»	6
Expediente.	»	»	6-8
»	»	»	8
Sabedoria do Mundo (I).	22	30 de Novembro.	1-2
Pensamentos.	»	»	2
Principios do Congregacionalismo (VI).	»	»	2-3
Escola Dominical.	»	»	3-4
A Aliança Evangelica e a Semana de Oração.	»	»	4
Escolas Dominicaes Sul-Americanas.	»	»	4-5
O Verdadeiro Amigo.	»	»	5
Movimento das Ligas.	»	»	6
Noticiario.	»	»	6
Expediente.	»	»	6-8
»	»	»	8
Sabedoria do Mundo (II).	23	15 de Dezembro.	1
Principios do Congregacionalismo (VII).	»	»	1-2
Ação.	»	»	2
Escola Dominical.	»	»	3
Paciencia de Deus para com Israel.	»	»	3-7
Debora e Barak livram a Israel.	»	»	7-11
Noticiario.	»	»	11-12
Expediente.	»	»	12
»	»	»	12
A Guarda do Domingo.	24	31 de Dezembro.	1
Adão.	»	»	1-2
Alliança Evangelica.	»	»	2-4
Escola Dominical — Chamada de Gedaão.	»	»	4-7
Gedaão e seus Trezentos.	»	»	7-9
Nascimento de Sansão.	»	»	9-12
Expediente.	»	»	12
Noticiario.	»	»	12-14

O CHRISTÃO

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1914 | NUM. 1

NOVA PHASE

Entramos em um anno novo e, com elle, entra o *Christão* em uma nova phase em sua carreira jornalística.

Deixa elle de ser propriedade particular para pertencer à *Convenção* das *Egrejas Evangelicas* que tecem como norma de sua doutrina as verdades exaradas nas *Escripturas Sagradas* das quaes possuem essas mesmas *egrejas* um resumo na *Breve Exposição de Doutrinas*.

Vem elle, pois, tornar-se o organo dessa *Convenção* e, portanto, organo de todas as *egrejas evangelicas* de nosso systema.

A imprensa é um poderoso organo de propaganda. Não fôra a imprensa e, cremos, o *Evangelho* não teria sido diffundido entre nós, como tem sido até agora. Sentimos, porém, que podemos fazer mais ainda. Os campos se abrem. Novas cidades, villas e aldeias se descartiam.

Precisamos levar o balsamo da *Palavra scripta* que permanece, a lugares muitas vezes invios, onde não penetra o verbo da verdade pela voz humana.

Val o *Christão* custear as suas despesas, que não são poucas, e dependerá a sua existencia, em grande parte, dos donativos ou das assig-

naturas de nossos amigos e irmãos que ajudarem esta empreza.

Seus redactores não vão trabalhar, almejando auferir lucro monetario para si mesmos, pelo contrario, prestam seus serviços inteiramente gratuitos, esperando que Deus abençoê nosso periodico e que os irmãos e amigos extendam-nos sua dextra de sympathia.

O *Christão* vai ser publicado duas vezes por mez, e o custo de sua assinatura será de 5\$000 annuaes. Dependaremos da collaboração de nossos amigos e contamos receber noticias das nossas *egrejas*, mas rogamos que não sejam longas.

Quem desconhece as difficuldades que surgem na publicação de um organo evangelico como este e dispendo apenas de poucos recursos como nós dispomos?

Confiando, porém, em Deus e com victos da benevolencia de nossos leitores, havemos de vencer.

Não julgamos ser perfectos, mas convidaremos nossos esforços para que façamos o melhor possível. Berberemos na fonte limpida da experiencia de nossos collegas e de todos os homens sensatos.

A publicação deste numero, não é ainda o que desejariamos que fosse o nosso periodico, mas esperamos melhor-lo pouco a pouco. Assim Deus nos ajude.

EXPERIENZE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel — Leonidas Silva." *Secretario* — P. A. de Souza." *Correspondente* — J. L. P. Braga Jr.

" — Alexander Telford

" — Pedro Campello

Toda a correspondencia devera ser enviada a Redação:

R. Visconde Rio Branco, 141, Ant.

NITERÓY — Estado do Rio

JUIZOS TEMERARIOS

Mat. 7. 2.

Ha certos peccados que são castigados na terra contra aquelles que os teem commettido. São punidos onde elles se praticaram e taes pessoas teem de provar nas mesmas dôres que as que elles tem feito nascer entre seus irmãos ou semelhanthes — é ainda, sob diversos aspectos, o olho por olho e dente por dente. Os juizes malevolos são d'esta categoria.

O malizante soffre toda a sorte de maleficcencias.

O calumniador é geralmente o objecto de indignas calumnias. Os homens christãos ou mundanos mostram-se impiedosos ao olhar dos seus irmãos, se expõe a ser tratados, por seu turno, sem misericordia por aquelles que elles tem condemnado sem piedade. Nós não approvamos, nem esta maneira de agir, nem esses sentimentos de vingança. Nós comprovamos, pelo exemplo de nosso Senhor Jesus Christo, um facto do qual temos muitas vezes verificado a dolorosa realidade, durante o curso de nossa carreira pastoral. Aquelles que julgam, serão julgados com o mesmo julgamento com que elles teem medido os outros.

Os juizes que os homens trazem sobre aquelles que os julgam, não são nada, comparados com as condemnações que o Soberano Senhor dos céus e da terra faz cabir sobre todos aquelles que condemnam os seus irmãos, sem piedade.

Deus não ama aquelles que julgam. Eis o que diz S. Paulo: Si eu falar as linguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E si eu tiver o dom de prophacia e conhecer todos os mysterios e quanto se pode saber e si tiver toda a fé, até ao ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada. E si eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres e se entregar o meu corpo para ser queimado, e si todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.»

Si os grandes servos de Deus nada são aos seus o.hos, quando lhes falta a caridade, que se dirá de todos os grandes peccadores que osam julgar severamente a seus irmãos, sião que Deus os medirá, por sua vez «com a mesma medida com que elles teem medido os outros!»

Irmãos e irmãs que lêdes estas linhas, o mal em questo é grande no meio de nós! Os juizes malevolos são usados diariamente por milhares de homens que fazem profissão de christãos, sobre as sociedades religiosas, as congregações e as egrejas ás quaes ellas não pertencem. Elles julgam a seus paes, seus amigos, seus visinhos e seus correigionarios. Alguns vão tão longe nessa estrada que, por um erro subtil, olham-se como sendo um tanto mais piedosos pois que condemnam mais severamente tudo que se faz para o Reino de Deus, fóra das suas manieiras de ver ou da sua actividade directa.

Vós que vos sentis condemnados nas vossas consciencias, á vista destes peccados, sabeis o que vos espera. Se vós julgados por Deus e pelos homens com o mesmo juizo com que julgastes a vosso proximo. Não digaes que a lição que nos dá hoje o Senhor se applica a tal irmão ou á tal irmã que julgaes culpado desse peccado. Isso será vos expor immediatamente a cabir no juizo prohibido.

Appliquemos a todos nós o aviso que nos é dado e sejamos mais severos para connosco mesmo.

Mostremo-nos sempre, em tudo e por toda a parte, indulgentes, pacientes, cheios de tolerancia e de benevolencia. Este será o meio mais seguro de sermos tratados com misericordia por Deus e nosso proximo, porque nós seremos medidos com a mesma medida com que medirmos os outros». — A. B.

O ensino de Christo sobre o dinheiro

Em o volume X dos *The Fundamentals*, o sr. Arthur T. Pierson, em artigo sabiamente delineado, reune todos os pontos mais importantes do ensino de Christo com referencia ao dinheiro, isto é, com referencia ao modo porque os crentes devem proceder nesta questão de concorrer pecuniariamente para o desenvolvimento da causa de Deus entre os homens.

Diz o autor do referido artigo que, si os ensinos de Nosso Senhor, sobre as ofertas dos crentes, fossem estritamente observados, desapareceriam para sempre todas as difficuldades do trabalho da Igreja. Tão longe estão, entretanto, esses ensinos da acceitação geral que, embora perfeitamente claros nos Evangelhos, parecem mais uma especie de *lingua morta*, que cabiu em desuso do que a lingua que milhões conhecem e falam.

Quando esses ensinos e principios são cotectados e comparados dao material para construir-se um verdadeiro e completo systema de ethica a esse respeito, sua natureza, valor, relações e usos.

Esses sublimes ensinamentos devem ser traduzidos em *lingua viva* e os effeitos, não só sobre o trabalho, mas tambem sobre a vida espirital da Igreja, seriam de um valor incalculavel.

A brevidade nos obriga a contentarmonos com um esboço apenas desse corpo de ensino, espalhado pelos quatro Evangelhos e methodicamente apresentados por S. Paulo nos capitulos oitavo e nono, da segunda Epistola aos Corinthios. Eis como se podem collocar em ordem esses principios:

1 — *Administração*

Christo basea todos os seus ensinos, a respeito das contribuições dos crentes, sobre o principio da *administração*. E neste particular, não só o faz sobre o dinheiro, como tambem sobre todos os demais dons que Deus deposita em nossas mãos. (1)

O homem não é possuidor, mas simples depositario e administrador dos haveres de outrem.

Deus é o possuidor original e inalienavel de todas as coisas. As duas qualidades requeridas dos administradores são: *fidelidade* e *sabedoria*, ou *prudencia*. E' preciso que estejam o melhor modo de empregar os talentos que recebem dos cofres da munificencia divina.

Fidelidade para que os instrumentos que Deus lhes colloca entre as mãos não sejam pervertidos e applicados em proveito proprio do individuo que os manja, para satisfazer as suas paixões ignobis, errando e faltando aos verdadeiros fins, produzindo a avareza. *Sabedoria* para converter esses dons nas mais vastas fontes de lucros possiveis. E' perfeitamente claro e simples este principio e, entantão, pouco acceto pelos que ganham dinheiro. Grande maioria, mesmo dos discipulos de Christo, praticamente deixa Deus fóra dos seus pensamentos quando trata de finanças. Esses individuos consideram-se donos; supõem que o dinheiro lhes vem ao bolso, por effeito tão sómente, da sua industria, astucia, economia e applicação; é dellas o que fazem, não se recordando de que unificamente são dispenseseiros e depositarios, nem das obrigações que esse espinhoso cargo implica.

Si contribuem alguma parcella para a Causa de Deus, o fazem por actos de generosidade e não de dever; não em *virtude da lei*, mas em *virtude da graça*. Dahi resulta a nenhuma incoherencia que dizem encontrar para amontoar avareza.

Taes ideias e noções mudariam absolutamente de rumo, si os homens se considerassem simples administradores e dispenseseiros das temporalidades que Deus lhes confiou por tempo assaz limitado; si considerassem que terão de ser chamados ás contas pelo uso que fizerem dos bens em seu poder depositados. E o dia de prestação de contas chegará, por sua vez, tanto para os avaros e miseraveis como para os gastadores e perdidarios.

Os servos infieis trarão forçosamente ao Senhor o talento que houverem recebido, mas sem nenhum proveito, e serão condemnados por não haverem negociado afim de augmentar os bens do seu Senhor.

(1) Lucas, 12: 42; 16: 1-8.

«Devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros» (2). Esses banqueiros eram antigos *trapezistas* que recebiam o dinheiro em depósito e pagavam juros pelos empréstimos que faziam uso, á se- melhanga das modernas caixas economi- cas.

O argumento de Nosso Senhor refuta a objecção do servo infiel que não serviam para desculpá-lo, senão para pre- textar a má reputada infidelidade, da qual que elle não quiz ariscar esse capi- tal por conta própria, em seus negócios, mas porque não o deu a premio? Porque não o depositou em casas bancarias? Não foi, portanto, o receio, ou o medo, que o levou a assim proceder, mas a in- ciativa que subjazia á sua infidelidade. Nosso Senhor ensinou destarte a importante lição de que as almas timidas, incapazes para o serviço onusado e aggressivo em pró do «Reino de Deus» podem unir sua incapacidade á capacidade e sagacidade de outrem para, dessa maneira, concor- rarem para o avanço da Causa de Deus. As juntas de missões, as sociedades de evangelização, os fundos especiaes para o sustento do trabalho de Christo, o fundo do Seminário, a imprensa evangelica, são esses *trapezistas* ou «banqueiros» de Deus para ahí depositarmos os nossos talentos. Esses estabelecimentos são, em sua totalidade, dirigidos por homens sabios, praticos e experientes que estudam com profundo amor á Egreja Christã e ás al- mas, ainda sem Deus neste mundo, o melhor modo de empregar esse dinheiro, por forma que de os mais satisfactorios dividendos. A Egreja, em parte, existe para que o poder dum membro venha auxi- liar a fragueza de outro e, pela coopera- ção simultanea de todos, fracos e fortes, produza os sazonados fructos da verda- deira caridade christã.

(Continúa).

(3) Mathews, 25 : 27.

«A morte e a vida estão no poder da lin- gua». O segundo instrumento em poder mortal é o canhão de dynamite. O primeiro é a lingua humana.

Filho meu, dá-me o teu coração.

ESCHOLA DOMINICAL

Discurso pronunciado por d. Amelia Mei- relles na Eschola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense

Ilustre irmão no Senhor, — Saudoso com- panheiro de luctas :

Talvez não nos seja dado apreciar de momento a alegria que nos vae n'alma por ver-vos novamente no seio de nossa Eschola Dominical.

Vossa jornada ao «Velho Mundo» foi por nós acompanhada com as mais ar- dentes preces ao Altissimo e, ao mesmo tempo, com o maior interesse pelo bom exito de vossa elevada missão e tambem pela restauração das energias que per- destes no labutar constante de vossa util e preciosa existencia.

Por esse motivo as noticias que nos chegavam a vosso respeito eram recebi- das com avidéz e com todo o carinho. O Senhor nos ouvia e hoje temos o alto privilegio e a maxima satisfação de abra- çar o saudoso companheiro de luctas, dando-vos as boas vindas ás plagas da Patria, ao meio da Egreja de que sois digno presbytero, e á frente da Eschola Dominical de que sois illustre Superin- tendente.

Já sabemos que vos honvestes com to- do o brilho do vosso espirito culto e crente perante a Convenção reunida em Zurich, como representante desta Eschola Dominical.

Saistes cansado por causa dos muitos afazeres que preoccupam vossa mente e, no entanto, procurando o repouso de que tanto precisaveis, trabalhastes para Christo, tomando parte nesse extraordi- nario congresso christão, o maior de que se tem noticia na historia da Egreja.

De vosso coração, aformoseado pelo Evangelho, de vossos sentimentos santi- ficados pelo Espirito Santo, de vosso ca- racter formado na Eschola de Jesus Christo, de vossa reconhecida dedicação á causa das Escolas Dominicacs, nem podiamos divisar outro modo de proce- der.

Nossa Eschola Dominical sente-se, por- tanto, honrada e ufana com a maneira porque vos despenhastes da missão de seu representante e ainda por esse moti- vo, vos saudá effusivamente.

SUA HOMENAGEM

pelos relevantes serviços prestados á infan- cia e juventude desta Egreja, fazendo votos ao Altissimo para que, por muitos annos, o possa contar como seu guia na benedita tar- xa de ensinar a Palavra de Deus.

Rio, 16 de Novembro de 1913

A Eschola Dominical da Egreja Evange- lica Fluminense ao Excellentissimo Sr. JOSÉ LUIZ FERNANDES BRAGA JUNIOR.

NATAL

Discurso pronunciado pelo Pastor Elias Nazares

Exmas. senhoras, meus senhores e ca- ros meninos.

Ey, para mim, motivo de summa ale- gria o encontrar-me aqui com vosso, para neste dia compartilhar e cooperar com- vosso na festinha que fazeis em com- moração do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo.

Tenho notado que, neste dia e por oc- casões como esta, as crianças se tornam mais meigas, os moços mais affáveis e os velhos mais joviaes; justo é que assim aconteça, pois, a festa de hoje relembra o evento mais glorioso na historia da hu- manidade. Sim, mais glorioso, porque desde aquella dia em que o côro de anjos cantava — «Gloria a Deus no mais alto dos ceus e paz na terra aos homens a quem Elle quer bem» — desportou para a humanidade decada, pusillanime e fraca uma era de restauração áquella po- sição que, devido ao peccado, ella havia perdido.

Quando, segundo a historia, o mundo, moralmente, parecia que ia desmantelar- se, appareceu a estrella aos magos denun- ciando o nascimento d'Aquelle que, como disse o propheta, tantos seculos antes, seria «A Expectação das gentes». Gen. 49; 10.

Reinhava Cesar Augusto e era de pros- peridade o seu reino, pois que, de con- quista em conquista, fez com que quasi todo o mundo então conhecido lhe obede- cesse.

Um numero de almas que o obedecia or- gava por cem milhões, sendo que a mie- tade consistia de escravos.

E agora, em o nosso meio, restauradas,

graças ao Paé Celeste, as energias perdi- das pelo vosso constante labutar dos dias passados, cheio de boa vontade para com este trabalho glorioso, trazendo-nos ger- tamente novos methodos de ensino, como resultado das observações que fizestes em outros paizes, disposto até ao sacrifi- cio para a prosperidade desta instituição da Egreja que muito amaes, pleno vosso coração de fé e de confiança na Pessoa benedita do Salvador dos peccadores, re- assumi o posto de superintendente desta Eschola que vos aguardava saudosa, que sinceramente aprecia vossa dedicação e espera, continueis como antes, ou ainda com mais denodo e affino, a ministrar- lhe o concurso de vossa experiencia chris- tã, as luzes de vossos conhecimentos e o conforto de vossa abnegação á causa dos que desejam a «Palavra de Deus» como «tocha resplandecente» para seus passos na estrada trevoza, e, tanta vez, juncada de urzes desta existencia terrena.

Sêje, pois, caro irmão e companheiro, bemvindo ao posto de superintendente desta Eschola Dominical.

Ao Exmo. Sr. José Luiz Fernandes Bra- ga Junior.

Os professores e alumnos da Eschola Dominical da Egreja Evangelica Flumi- nense.

HOMENAGEM

DA

Eschola Dominical da Egreja E. Fluminense

A Eschola Dominical da Egreja Evange- lica Fluminense, tendo o subão privilegio de ver novamente em seu seio o illustrado e digno Superintendente que tanto ha concor- rido para seu desenvolvimento e progresso, certa de que continuará, como nos dias pas- sados, a dispensar-lhe todo o seu valioso concurso e dedicação, feliz por haer-o tido como dignissimo representante perante a Grande Convenção, em Zurich, aquadaida a Deus por o ter preservado das mil peripe- cias da viagem, vem, por meio destas des- pretenciosas palavras que não possuem outro valor que não o da sinceridade com que foram ditadas, consignar ao mihi prezado e precioso irmão em Jesus Christo, o Exmo. Sr. JOSÉ LUIZ FERNANDES BRAGA JU- NIOR,

Estes povos de diversas línguas, nações e raças, agora, por força das circunstâncias acham-se unidos.

As estradas se cruzavam em todas as direções facilitando o intercurso de gentes e raças.

Política e comercialmente fallando o Império romano estava em franca prosperidade, uma social e moralmente estava em verdadeiro declínio.

O egotismo campeava infrene, avassalhando todas as nobres sociedades, e era a base da moralidade, que por isso, era depravada e corrompida.

A religião combatia em festas aos deuses da mythologia que arrastavam o povo para o vicio e a ruína.

O templo de Aphrodite, em Corintho, era um phoco de corrupção e luxuria.

A sensualidade se enthronizava nos templos — um assente á humanidade.

A mulher não passava de um méro traste susceptível de qualquer borganha.

Havia, por certo, como houve em todas as epochas, almas de sentimentos bons e que procuravam a verdade, mas esta não era encontrada; toda a philosophia não a podia demonstrar.

As philosophias e as diversas theorias não satisfaziam as almas que anhelavam cousas mais sublimes. O desejo de muitas almas era alar para uma atmosphera mais pura, e pensar numa base onde pudessem ter paz.

As duas triades dos mentores de então — uma, a judaica, representada nos phariseus, saduceos e essenos; outra a hellenica, representada nos estoicos, epicurios e academicos — não faziam mais que alvoroçar as faculdades da alma humana, sem mostrar-lhes uma directriz capaz de as guiar em na vida.

O intellecto estava confuso; a vontade pusillanime e o sentimento corrompido.

Política, social e religiosamente fallando a epocha era, pois, propicia para uma religião espiritual. E, ninguém mais que o proprio Jesus reconheceu isso, quando disse: — «Está proximo o reino dos ceus».

Desde que as verdades do reino do ceu começaram a ser difundidas e comprehendidas, o mundo principiou a tomar uma nova feição.

Jesus veio santificar todas as faculdades da alma, veio esclarecer a razão de ser da vida humana.

O homem fóra feito para gloria de Deus, pelo peccado jazia sem o poder de glorificar-O; Jesus veio dar-lhe esse poder.

O nascimento de Jesus trouxe paz e esperança para a humanidade, e, nessa terra, como ella é feita no ceu».

Por isso todos nós que aqui estamos devemos nos regosijar com a commoção de tão auspicioso nascimento. Com Christo veio a salvação. Sim, Christo trouxe o perdão dos peccados passados e dá-nos o poder de resistirmos aos peccados presentes.

Por meio d'Elle, vem o Espirito Santo a nós para pôr-nos em bom caminho.

Não ha razão, pois, depois da vinda de Jesus, para que os homens se odeltem, e se devorem. Elle veio enternecer os corações e despertar nos homens a obediencia a Deus e o amor reciproco.

Si nos chamamos a nós mesmos christãos, então as nossas vidas devem andar de conformidade com as normas que Elle ensinou. Precisamos ser bons, úteis a todos, retritados de toda a maldade, livres de toda a iniquidade.

Si assim não formos, commemoraremos o Sen nascimento com feição cerimonial tão sómente, mas não de facto e em verdade.

Demos, pois, gloria a Deus na accellão de Sen Filho como nosso Salvador.

LOUVOR A JESUS

(BENEDICTA CARLOS DIAS)

Cégo, sem norte, trilhei na vida, inteira
Longa serie horrorosa de peccado;
Christo rasgou-me a venda de meus olhos
Já vejo a Luz — Jesus seja louvado.

Lamento os dias que já vão perdidos,
Sinto vergonha do viver de outr'ora;
Renegando porém da senda antiga,
Liga a minha alma a luz que vejo agora.

Feio, o peccado escandaliza a Deus,
E o homem aparta da razão, da luz;
Em trevas densas sepultado em vida
Marchei sem rumo, mas salvou-me a cruz

Santo mysterio! Sublime sacrificio!
Deus, o proprio Deus crucificado!...
Fonte de vida, de perdão, de graça
Salvaste o homem: — Jesus seja louvado.

NOTICIARIO

Egreja Fluminense—Durante o anno passado foram recebidas como membros da egreja 55 pessoas, 31 d'estas sendo recebidas na cidade. Falleceram oito irmãos, quatro delles muito antigos na egreja, inclusive o irmão Joaquim José da Silva que contra va mais de 50 annos de membro. Tres irmãos atingiram o seu jubileu de membro, o sr. João Meneses, d. Maria Rodrigues e o sr. J. L. Fernandes Braga.

No mez de Abril foi organizada a Egreja E. Paulistana, presidindo o acto o pastor d'esta egreja, e no mez de Julho o mesmo presidiu a organização da Egreja E. da Piedade.

A primeira Convenção das egrejas da Aliança reuniu-se na casa de oração da Rua Larga, no dia 6 de Julho.
No dia 2 de Setembro foi lançada a pedra fundamental da nova casa de oração na Rua Camerino, e no dia 18 de Dezembro foi vendida a actual casa da Rua Larga por 113 contos de réis.

Houve tres kermisses durante o anno, promovidas pelas senhoras da egreja, que renderam mais ou menos 3.500\$000

Realizou-se a festa do natal na noite de 25 de Dezembro. A concurrença foi muito grande. O auditorio ficou entusiasmado com os discursos do menino Paulo, sobrinho do nosso irmão Alfredo Piets. Na noite de 31 de Dezembro realizou-se a reunião de Vigília com uma frequência regular.

Muito devem os irmãos a Mr. Wills que nestes ultimos mezes tem dirigido com muita proficiencia o côro da egreja.

Semana de Oração—Pela *Egreja Evangelica Fluminense* foi observada a Semana de Oração recommendada pela Aliança Evangelica Universal. Graças a Deus pelo espirito de oração manifestou em todas as reuniões.

Escola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense—De volta da Europa, onde foi representar o Brasil no Grande Congresso das Escolas Dominicaes que se reuniu em Zurich, achase novamente entre nós este illustre irmão e dignissimo superintendente da Escola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense.

Por esse motivo, a Escola Dominical dessa Egreja fez-lhe no dia 16 de Novembro carinhosa recepção.

A's 11 horas da manhã, com a presença de grande numero de alumnos e muitos outros irmãos, o rev. Francisco de Souza, a convite do rev. Telford, fez uma commovente e inspirada Oração a Deus, dando Graças pelo regresso feliz do presado superintendente e pedindo-lhe que o abençoasse n'essa gloriosa tarefa de ensinar a Palavras de Deus.

Seguiu-se com a palavra a senhorinha Amelia Meirelles, illustrada e digna professora da Escola Dominical, que leu um bellissimo discurso de boas vindas e que damos em outra parte.

Depois da leitura do relatório dos trabalhos realizados durante os ultimos seis mezes, o secretario fez entrega ao sr. Superintendente de uma bella pasta de marroquim verde, tendo do lado externo superior, em letras douradas, significativamente dedicada, encerrando um artistico manuscrito, em pergaminho, com a homenagem que damos em outro lugar.

Bastante commovido, o sr. Superintendente levantou-se para agradecer a homenagem que a Escola Dominical acabara de lhe prestar, e, na brillante conferencia que fez, sobre o Grande Congresso das Escolas Dominicaes, reunido em Zurich, enalteceu o valor desses Escolas na evangelisação do mundo, concitando a todos a trabalhar nessa grande Obra de Deus.

Eram doze e meia horas da tarde, quando o pastor sr. Telford annunciou que a ligão do dia,—«A Morte de Moisés», ja ser estudada no sermão do Culto publico.

Por nossa vez, abraçamos ao digno irmão que tem sabido assim captar a sympathia dos alumnos e professores da Escola Dominical.

Pedra—Guaratiba.—Escreveremos o irmão Antonio Barroso com data de 14 de Dezembro p. passado:

No dia vinte de Outubro de 1913 reuniu-se a Liga da Juventude desta congregação para festejar o seu 1º anniversario.

A sala apezar de não estar ornamentada, comtudo estava repleta de expectadores curiosos por ouvir a palavra de Deus que mais uma vez foi annunciada alli.

Após o sermão teve lugar a 2ª parte da nossa festa, que constou de leitura de acta, relatório geral etc.

Terminada a prestação de contas usou da palavra a interessante menina (Neni) fazendo uma saudação a Liga; que devido a seu tamanho, e a seu timbre de voz prendeu a attenção do auditório.

Também seguiram o seu exemplo o menino Oswald de Farias, e as Senhoritas Polina, Carlos Dias e Benedicta Carlos Dias; o primeiro mandando a Liga da Juventude em nome da Juven da segunda falando sobre a razão de ser da Liga da Juventude, e a terceira recitou a poesia *Invocação a Jesus*.

Terminou a festinha com a distribuição de doces e a benção apostólica pelo Rev. Francisco de Souza. Por falta de espaço deixamos de publicar agora os discursos.

De S. Miguel escreveu-nos o irmão A. J. Fernandes, dizendo: «Agradeço o bem que haveis feito com a leitura de «O Christão» que durante o anno de 1913 recebi sempre e espero recebel-o durante o anno seguinte». Graças a Deus pelo bem que tem feito nosso jornalzinho a este e a outros irmãos.

Cabugi — Em sua recente viagem a esse lugar, no Estado do Rio, nosso irmão Leonidas Silva pregou duas vezes no domingo que alli esteve. No culto da noite baptizou os seguintes irmãos: Anesthor Alcantara de Azevedo, Zozimo Sodré, João de Oliveira Molina, Silvina Maria da Conceição, Alfredo Pinheiro de Carvalho; deixando de ser baptizado um por ausencia, outro por ser adido. Celebrou a ceia do Senhor, havendo por essa occasião muito grande affluencia de povo. Desceu a Salvaterra no dia seguinte, onde pregou a noite a uma boa congregação.

Cinco pessoas pediram o baptismo, ficando para ser considerado o seu pedido na proxima occasião O Senhor abençoou os irmãos de Cabugi e de Salvaterra.

Natal em S. Paulo — Sob a presidencia do Diacomo Gathierme Moraes e sob os auspícios da Sociedade de Senhoras, realison a Igreja Paulistana sua festa de natal no dia 26 de Dezembro. Depois de cantado o hymno 439 e invocado a bençãam divina, recitaram os seguintes: Edgê Maria — O Natal; Anna e Nabia Edgê — as Pastorinhas; Rozalo Rezco — Lucas 2: 1-20; Maria

Lisboa — Jesus nascido em Belen; Salma Edê — a Flor; Esther Moraes, e L. Tavares — Benigna Luz (canto); Adelia Reze — Neste mundo sozinho; Bêbe Reze — Minhas mãos tão pequeninas; Psalm 33, cantado por L. Tyrrel Tavares. Feito pelo Pastor o discurso que damos em outra parte, foi cantado o hymno 289 e procedeu-se a distribuição dos presentes de Natal e, cantado o hymno 290, foi pronunciada a bençãam apostólica.

Damos nossos parabens ao dedicado pastor e a todos os irmãos pelo bom exito da festa.

Yonne — Tal é o nome da primogenita de nossos irmãos na fé Manoel Marques e d. Francisca Marques. Yonne nasceu em Passa Trez no dia 16 de Novembro ultimo.

Damos nossos parabens e rogamos que a bençãam de Deus seja sempre com Yonne e seus paes.

O Cosmopolita — Em 10 seu 2º anno de existencia, nosso apreciado collega — *O Cosmopolita*, fundado pela «Escola Gerson» e que tem sua redacção e officinas à Estrada Nova do Engenho da Pedra, em Bom Sucesso.

É dirigido pelo distincto capitão do exercito sr. J. V. Ferreira. Sobrinho que tambem é um valente soldado de Jesus.

O Cosmopolita é bem redigido e excelentemente impresso.

Damos nossos parabens.

O Jornal Baptista. — Nosso distincto collega — *O Jornal Baptista*, desta cidade, acaba de publicar a poesia *A noite de Natal*, offercida a nosso redactor Leonidas Silva, por seu author A. N. Gratos pela gentileza.

Fallecimento — No dia 24 do mez ultimo faleceu em Nilero, nossa irmã na fé, d. Mariquinha Andrade, viuva de João Andrade, ambos da *Igreja Evangelica de Nilero*. Deixou na pobreza e orphanidade cinco filhos menores.

O Senhor tenha commiseração dos orphãosinhos.

Fez a cerimonia fúnebre o irmão Leonidas Silva em casa de residencia da extincta, bem como no cemiterio publico de Marahy.

Adiamos alguns artigos e noticias importantes que esperamos dar no proximo numero deste mez.

O CHRISTIÃO

Nos PRÉCAMOS A CHRISTO
1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

A ALMA

(E. G. LEQUESNE)

Como o cervo clama pelas correntes das aguas, assim clama por ti, ó Deus, a minha alma.
Psalm 42: 1.

A alma é o que ha de mais sublime em nós. É a parte de nosso ser que foi creada á imagem de Deus.

Semelhante a Elle, ella é formada quando o peccado não tem manchado ainda a sua brancura original; semelhante a Elle, ella é immortal, porque ella prevalecerá quando este triste tabernaculo de nosso corpo fôr, por sua vez, reduzido a pó; e semelhante a Elle, ella é preciosa porque leva sobre si os meritos do Deus-Homem.

Prescindindo de toda a creença religiosa, apesar de tudo, sentimos em nosso interior alguma cousa mais que flosa personalidade; alguma cousa que incessantemente nos está demonstrando que tem sede daquillo que o mundo não pôde dar — sede de Immensidade. A prova desta dupla personalidade é que o bem que queremos fazer não o achamos, e o mal que não queremos fazer, isso fazemos (Rom. 7: 19).

Esse alguém se enfastia dos gozos que perecem. Nada lhe importa o mundo com suas glorias, prazeres e grandezas.

A muitos parece que a alma não existe; mas é que ella está como dormindo e o incredulo não a sente sino quando se desperta a «Água Viva» que sómente pôde apagar sua sede. Então sente-se o vacuo que deixa em nosso sér o mundo com suas vaidades.

As preoccupações materiaes se apresentam tambem á nossa mente para enganar-nos, dizendo-nos que ellas são a causa de nossa mysteriosa inquietude; porém, não. O mundo não tem, fóra do peccado, dôr capaz de fazer infeliz nossa alma. As mais delicadas fibras de nosso coração serão commovidas pelos cruéis revezes que nos apresenta a vida; porém a alma ficará indifferente. Ha uma só dôr para ella: a separação de Deus. Ha uma só dita: sua communhão com Deus. Por isso nós, christãos, sentimos-nos felizes apezar de todas as angustias, misérias e dôres deste mundo «onde estamos como ovelhas no meio de lobos».

Mas, que nos importa? Temos a nosso Deus, o Doador daquellas aguas purissimas que brotaram do Calvario e ras quaes temos lavado as vestiduras de bodas das nossas almas. Elle nos dá a força e a victoria para a vida presente e a doce esperanza para a vida vindoura.